

Dia Mundial do Cérebro - 22 de julho de 2020

Unidos para combater a Doença de Parkinson



Auditório da Unidade Principal da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra



CPC

CONSELHO PORTUGUÊS
PARA O CÉREBRO



Dia Mundial do Cérebro

22 de julho de 2020 - 17 horas

17.00 - Cerimónia de Abertura

António Freire (Presidente do Conselho Português para o Cérebro)
Carlos Robalo Cordeiro (Diretor da Faculdade de Medicina da UC)
Amílcar Falcão (Reitor da Universidade de Coimbra)

17.20 - Cérebro e movimento

Joaquim Ferreira (Professor da Faculdade de Medicina da UL)

17.40 - Olhares sobre o medo

João Marques Teixeira (Professor da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UP)

18.00 - A investigação em Neurociências

Catarina Oliveira (Professora da Faculdade de Medicina da UC)

18.20

Manuel Heitor (Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior)

Encerramento



Dia Mundial do Cérebro 22 de julho de 2020

Em 22 de julho de 2014 celebrou-se, pela primeira vez, o Dia Mundial do Cérebro, por iniciativa da World Federation of Neurology (WFN), sob o tema “O nosso cérebro o nosso futuro”. A partir dessa data, anualmente, este dia é evocado a nível mundial com atividades que procuram chamar a atenção para a importância do cérebro nas nossas vidas e no nosso futuro, sublinhando a particular relevância do investimento na investigação do sistema nervoso e das doenças que o atingem. A par destas preocupações, tem sido salientada a necessidade de estimular e implementar práticas de vida saudáveis e medidas de proteção ambiental, que a pandemia pela Covid-19 pôs a descoberto e trouxe para a ordem do dia, pelas piores razões.

O tema deste ano é a Doença de Parkinson (DP) que afeta mais de sete milhões de pessoas em todo mundo, constituindo a segunda afeição neurodegenerativa mais comum, com particular compromisso da atividade motora dos doentes, mas também de outras funções cerebrais. A clínica desta afeição foi descrita de forma magistral, em 1817, por James Parkinson e, nos dois séculos seguintes, assistimos a avanços extraordinários no conhecimento dos seus mecanismos e das estratégias terapêuticas mais adequadas a cada doente, graças à mobilização de diversas áreas de investigação. Foi necessário um século para que surgissem os primeiros dados anatomopatológicos: a identificação dos Corpos de Lewy (um marcador da doença), em primeiro lugar; a descrição das alterações degenerativas da substantia nigra, poucos anos mais tarde. Cerca de meio século depois, novas descobertas vieram revolucionar o conhecimento da doença e do cérebro: a presença de dopamina como neurotransmissor no estriado e a sua diminuição na DP. Este facto extraordinário determinou a prática de ensaios terapêuticos com L-DOPA, um precursor da dopamina. Após algumas dificuldades iniciais e, sobretudo a partir da associação de um inibidor da descarboxilase, o sucesso foi enorme e, esta combinação é, ainda hoje, a terapêutica substitutiva de eleição. Um pouco mais tarde, são identificados os recetores da dopamina no estriado e, anos depois, os circuitos neuronais dos Gânglios da Base. A década de noventa é marcada pela descoberta de vários genes implicados na génese de diferentes formas familiares da doença. Paralelamente, as novas técnicas de imagem e os estudos funcionais vão contribuir de forma decisiva para a compreensão da doença e para os avanços das terapêuticas cirúrgicas, em particular a estimulação cerebral profunda.

Pelo pioneirismo das descobertas ao longo dos anos e pelos avanços alcançados no conhecimento da DP, esta é considerada o paradigma da investigação das doenças neurodegenerativas, reconhecimento plenamente justificado.

A importância da doença, aliada à vontade de esclarecer a população e apoiar os doentes, levou a que a OMS estabelecesse a data de 11 de abril como o Dia Mundial da Doença de Parkinson, evocando a data de nascimento de James Parkinson.

As dificuldades criadas pela pandemia da Covid-19 não permitiram a realização da maioria das iniciativas previstas para esse dia, o que não impediu que a efeméride fosse evocada em todo o mundo.

Entre nós, a Associação Portuguesa de Doentes de Parkinson (APDPk), fundada em 1984 e associada do CPC, que tem desenvolvido um trabalho notável de informação, consciencialização e combate ao estigma e ao preconceito junto da população e, sobretudo, no apoio aos doentes, lembrou esta data com a solidariedade possível no momento presente. Idênticas iniciativas partiram das Sociedades Científicas ligadas à investigação e tratamento desta doença.

Move-as o sentimento comum de fazer sentir aos cerca de 20 000 portugueses que sofrem de DP, que não estão sozinhos no seu sofrimento e que são muitos os que procuram encontrar meios para combater a doença, atenuando os seus efeitos e investigando as suas causas, procurando trazer-lhes novos e melhores futuros. Assim, a DP conhece, este ano, um duplo e merecido destaque, com duas datas a assinalar a sua importância e a mobilizar vontades no sentido de um melhor esclarecimento da população e de sensibilização do poder político para um maior investimento nesta área.

António Freire
Presidente do CPC